CABECEIRAS DE BASTO

Grandiosa Procissão em Honra de S. Miguel levou à rua 42 andores

Procissão em honra de S. Miguel é um dos pontos altos das festas em Cabeceiras de Basto

Quarenta e dois andores e centenas de figurados percorreram, ontem à tarde, Dia de Feriado Municipal e Dia de S. Miguel, as principais ruas da vila de Cabeceiras de Basto, dando corpo à majestosa procissão em honra do Arcanjo, cortejo religioso que é uma referência nas Terras de Basto e no Norte do país.

Milhares de devotos associaram-se à manifestação religiosa, ponto alto das Festas do Concelho, que decorrem em Cabeceiras de Basto desde o dia 20 de setembro e que terminam hoje, dia 30.

A procissão, organizada pela Paróquia de Refojos, foi abrilhantada pela Fanfarra dos Bombeiros Voluntários Cabeceirenses, a abrir o cortejo, e, a fechar, pela Banda Cabeceirense e pela Banda Musical da Póvoa de Varzim.

O presidente da Câmara Municipal, Francisco Alves, participou na procissão, que juntou milhares de romeiros.

Acompanharam-no o presidente da Assembleia Municipal, Joaquim Barreto, o presidente da Câmara de Sury-le-Comtal, Yves Martin, os vereadores da Câmara Municipal e o presidente da Junta de Freguesia de Refojos, Outeiro e Painzela, Leandro Campos.

Ontem de manhã, pelas 11h00, na igreja do Mosteiro de S. Miguel de Refojos, celebrou-se a Missa Solene em Honra do Padroeiro que atraiu àquele templo largas centenas de fiéis, celebrada pelo bispo auxiliar de Braga D. Nuno Almeida.

GOVERNO ANUNCIA 400 MIL EUROS PARA DRAGAGEM

Póvoa de Varzim reclama draga no Norte

O secretário de Estado das Pescas anunciou, ontem, à margem de um simulacro ao largo das Caxinas, Vila do Conde, que o Ministério do Mar vai investir 400 mil euros na dragagem do porto da Póvoa de Varzim. Investimento que a associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar considera escasso e frisa a importância de existir uma «draga em permanência no Norte».

José Apolinário referiu que a dragagem é para fazer «no imediato» e que o concurso já foi lançado. «Mas vamos ter uma dragagem maior também já em 2019. Um investimento mais de fundo. Para já vamos avançar com esta. Globalmente, a nível nacional, há um plano de dragagens com um investimento previsto de sete milhões de euros», aponto o secretário de Estado das Pescas.

No entanto a associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar considera estas obras insuficientes e volta a reclamar para o Norte uma «draga em permanência».

«Já a tivemos aqui e durante esses anos não havia problemas. Depois retiraram de cá e começou o pesadelo das más condições do porto», destacou o mestre José Festas, para quem o investimento nas dragagens é «uma má notícia».

«Se tivermos um inverno rigoroso, lá vão os 400 mil euros de investimento à vida. O que é preciso, a ministra do Mar sabe, é uma draga aqui», voltou a lembrar.

Simulacro teve lugar ao largo das Caxinas

As declarações foram proferidas à margem de um simulacro, que serviu para testar meios de salvamento em alto de mar e que o capitão do porto da Póvoa de Varzim e Vila do Conde considerou positivo.

«Só num simulacro deste género conseguimos ver determinados detalhes, onde há muitas entidades para coordenar. Essencialmente aqui testamos uma das grandes dificuldades, ou seja, as comunicações e isso correu bem», Marcos Coelho capitão de porto, que testou o cenário de uma embarcação a meter água à entrada do porto.

«Testamos aqui os meios, locais, regionais e nacionais, de acordo com o plano da proteção civil municipal. Simulamos a evacuação da embarcação, com feridos, e assim testamos os meios de socorro, inclusive a resposta do hospital a este tipo de acidentes», referiu o comandante de porto.

Marinha, INEM, PSP, Bombeiros de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, GNR, Polícia Municipal, Centro Hospitalar, comunidade piscatória e ISN estiveram no simulacro.

A iniciativa serviu ainda para inaugurar a ampliação da sede da Pró-Maior que assim passa de 175 metros quadrados para 450 metros quadrados, através da junção de espaços que estavam colados à sede, com posto médico dentro da Docapesca. Com a ampliação o espaço fica dotado de uma sala de formação, com 12 computadores e dois consultórios médicos para fazer medicina no trabalho.

Nuno Cerqueira